

Equações a Diferenças

Pedro H A Konzen

14 de março de 2023

Licença

Este trabalho está licenciado sob a Licença Atribuição-CompartilhaIgual 4.0 Internacional Creative Commons. Para visualizar uma cópia desta licença, visite http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR ou mande uma carta para Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

Prefácio

Nestas notas de aula são abordados tópicos introdutórios sobre equações a diferenças. Como ferramenta computacional de apoio, exemplos de aplicação de códigos [Python](#) são apresentados, mais especificamente, códigos com suporte da biblioteca de matemática simbólica [SymPy](#).

Agradeço a todos e todas que de modo assíduo ou esporádico contribuem com correções, sugestões e críticas. :)

Pedro H A Konzen

Sumário

| | |
|---|-----------|
| Capa | i |
| Licença | ii |
| Prefácio | iii |
| Sumário | iv |
| 1 Introdução | 1 |
| 1.1 Equações a diferenças | 1 |
| 2 Equações de ordem 1 | 8 |
| 2.1 Equações lineares | 8 |
| 2.1.1 Equação homogênea | 8 |
| 2.1.2 Equação não homogênea | 10 |
| 2.1.3 Somas definidas | 14 |
| 2.2 Estudo assintótico de equações lineares | 18 |
| 2.3 Alguns aspectos sobre equações não lineares | 24 |
| 2.3.1 Solução | 24 |
| 2.3.2 Pontos de equilíbrio | 25 |
| 3 Equações de ordem 2 ou mais alta | 29 |
| 3.1 Equações lineares de ordem 2 | 29 |
| 3.1.1 Caso de raízes reais distintas | 30 |
| 3.1.2 Caso de raízes reais duplas | 31 |
| 3.1.3 Caso de raízes complexas | 32 |
| Respostas dos Exercícios | 36 |

Capítulo 1

Introdução

Neste capítulo, introduzimos conceitos e definições elementares sobre **equações a diferenças**. Por exemplo, definimos tais equações, apresentamos alguns exemplos de modelagem matemática e problemas relacionados.

1.1 Equações a diferenças

[\[YouTube\]](#) | [\[Vídeo\]](#) | [\[Áudio\]](#) | [\[Contatar\]](#)

Equações a diferenças são aquelas que podem ser escritas na seguinte forma

$$f(y(n+k), y(n+k-1), \dots, y(n); n) = 0, \quad (1.1)$$

onde $n = 0, 1, 2, \dots$, $k \geq 0$ número natural e $y : n \mapsto y(n)$ é função discreta (incógnita).

Exemplo 1.1.1. Vejamos os seguintes exemplos.

a) **Modelo de juros compostos**

$$y(n+1) = (1+r)y(n) \quad (1.2)$$

Esta equação a diferenças modela uma aplicação corrigida a juros compostos com taxa r por período de tempo n (dia, mês, ano, etc.). Mais especificamente, seja $y(0)$ o valor da aplicação inicial, então

$$y(1) = (1+r)y(0) \quad (1.3)$$

é o valor corrigido a taxa r no primeiro período (dia, mês, ano). No segundo período, o valor corrigido é

$$y(2) = (1 + r)y(1) \quad (1.4)$$

e assim por diante.

b) **Equação logística**

$$y(n + 1) = ry(n) \left(1 - \frac{y(n)}{K} \right), \quad (1.5)$$

onde $y(n)$ representa o tamanho da população no período n , r é a taxa de crescimento e K um limiar de saturação.

c) **Sequência de Fibonacci**¹

$$y(n + 2) = y(n + 1) + y(n), \quad (1.6)$$

onde $y(0) = 1$ e $y(1) = 1$.

Uma equação a diferenças (1.1) é dita ser de **ordem** k (ou de k -ésima ordem). É dita ser **linear** quando f é função linear nas variáveis dependentes $y(n + k), y(n + k - 1), \dots, y(n)$, noutro caso é dita ser **não linear**.

Exemplo 1.1.2. No Exemplo 1.1.1, temos

- a) O modelo de juros compostos é dado por equação a diferenças de primeira ordem e linear.
- b) A equação logística é uma equação a diferenças de primeira ordem e não linear.
- c) A sequência equação de Fibonacci é descrita por uma equação a diferenças de segunda ordem e linear.

A **solução** de uma equação a diferenças (1.1) é uma sequência de números $(y(n))_{n=0}^{\infty} = (y(0), y(1), \dots, y(n), \dots)$ que satisfazem a equação.

Exemplo 1.1.3. Vamos calcular os primeiros quatro valores da solução de

$$y(n + 1) = 2y(n) - 1, \quad (1.7)$$

¹Fibonacci, c. 1170 - c. 1240, matemático italiano. Fonte: [Wikipedia](#).

$$y(0) = 0. \quad (1.8)$$

Para tanto, podemos fazer o seguinte procedimento iterativo. Tendo o valor inicial $y(0) = 0$, temos

$$y(1) = 2y(0) - 1 \quad (1.9)$$

$$= 2 \cdot 0 - 1 \quad (1.10)$$

$$= -1. \quad (1.11)$$

Calculado $y(1) = -1$, temos

$$y(2) = 2y(1) - 1 \quad (1.12)$$

$$= 2 \cdot (-1) - 1 \quad (1.13)$$

$$= -3. \quad (1.14)$$

Então, seguimos

$$y(3) = 2y(2) - 1 \quad (1.15)$$

$$= 2 \cdot (-3) - 1 \quad (1.16)$$

$$= -7. \quad (1.17)$$

$$y(4) = 2y(3) - 1 \quad (1.18)$$

$$= 2 \cdot (-7) - 1 \quad (1.19)$$

$$= -15. \quad (1.20)$$

Com estes cálculos, podemos concluir que a solução da equação a diferenças é uma sequência da forma

$$(y(n))_{n=0}^{\infty} = (0, -1, -3, -7, -15, \dots). \quad (1.21)$$

Podemos ilustrar a solução conforme feito na figura abaixo.

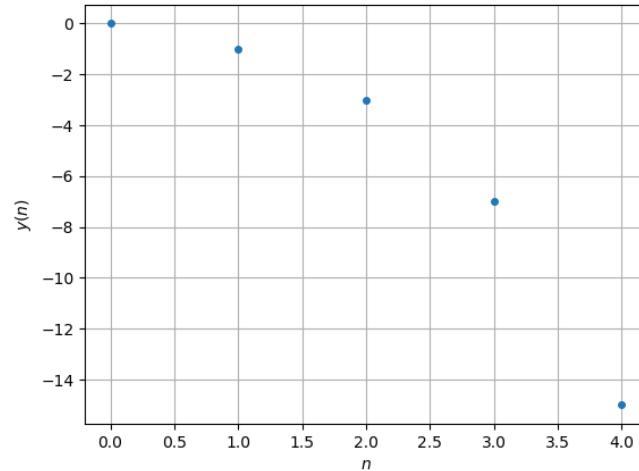


Figura 1.1: Esboço do gráfico da solução da equação a diferenças discutida no Exemplo 1.1.3.

Para algumas equações a diferenças, é possível escrever a **solução** como uma **forma fechada**

$$y(n) = g(n), \quad (1.22)$$

onde $n = 0, 1, \dots$ e $g : n \mapsto g(n)$ é a **função discreta** que representa a solução.

Exemplo 1.1.4. Vamos encontrar a solução para o modelo de juros compostos

$$y(n+1) = (1+r)y(n), \quad n \geq 0. \quad (1.23)$$

A partir do valor inicial $y(0)$, temos

$$y(1) = (1+r)y(0) \quad (1.24)$$

$$y(2) = (1+r)y(1) \quad (1.25)$$

$$= (1+r)(1+r)y(0) \quad (1.26)$$

$$= (1+r)^2 y(0) \quad (1.27)$$

$$y(3) = (1+r)y(2) \quad (1.28)$$

$$= (1+r)(1+r)^2 y(0) \quad (1.29)$$

$$= (1+r)^3 y(0) \quad (1.30)$$

$$\vdots \quad (1.31)$$

Com isso, podemos inferir que a solução é dada por

$$y(n) = (1 + r)^n y(0), \quad (1.32)$$

onde o valor inicial $y(0)$ é arbitrário.

Exercícios resolvidos

[Vídeo] | [Áudio] | [\[Contatar\]](#)

ER 1.1.1. Calcule $y(10)$, sendo que

$$y(n + 1) = 1,05y(n), \quad n \geq 0, y(0) = 1000. \quad (1.33)$$

Solução. Observamos que

$$y(1) = 1,05y(0) \quad (1.34)$$

$$y(2) = 1,05y(1) \quad (1.35)$$

$$= 1,05 \cdot 1,05y(0) \quad (1.36)$$

$$= 1,05^2 y(0) \quad (1.37)$$

$$y(3) = 1,05y(2) \quad (1.38)$$

$$= 1,05 \cdot 1,05^2 y(0) \quad (1.39)$$

$$= 1,05^3 y(0) \quad (1.40)$$

$$\vdots \quad (1.41)$$

Com isso, temos que a solução da equação a diferenças é

$$y(n) = 1,05^n y(0). \quad (1.42)$$

Portanto,

$$y(10) = 1,05^{10} y(0) \quad (1.43)$$

$$= 1,05^{10} \cdot 1000 \quad (1.44)$$

$$\approx 1628,89. \quad (1.45)$$

◇

ER 1.1.2. Uma semente plantada produz uma flor com uma semente no final do primeiro ano e uma flor com duas sementes no final de cada ano consecutivo. Supondo que cada semente é plantada tão logo é produzida, escreva a equação de diferenças que modela o número de flores $y(n)$ no final do n -ésimo ano.

Solução. No final do ano $n + 2 \geq 0$, o número de flores é igual a

$$y(n + 2) = 2u(n + 2) + 3d(n + 2), \quad (1.46)$$

onde $u(n + 2)$ é o número de flores plantadas a um ano e $d(n + 2)$ é o número de flores plantas há pelo menos dois anos. Ainda, temos

$$u(n + 2) = u(n + 1) + 2d(n + 1) \quad (1.47)$$

e

$$d(n + 2) = u(n + 1) + d(n + 1). \quad (1.48)$$

Com isso, temos

$$y(n + 2) = 2[u(n + 1) + 2d(n + 1)] + 3[u(n + 1) + d(n + 1)] \quad (1.49)$$

$$= 2y(n + 1) + u(n + 1) + d(n + 1) \quad (1.50)$$

$$= 2y(n + 1) + \underbrace{u(n) + 2d(n)}_{u(n+1)} + \underbrace{u(n) + d(n)}_{d(n+1)} \quad (1.51)$$

$$= 2y(n + 1) + 2u(n) + 3d(n) \quad (1.52)$$

$$= 2y(n) + y(n). \quad (1.53)$$

Desta forma, concluímos que o número de plantas é modelado pela seguinte equação a diferenças de segunda ordem e linear

$$y(n + 2) = 2y(n + 1) + y(n). \quad (1.54)$$

◇

Exercícios

[Vídeo] | [Áudio] | [Contatar]

Exercício 1.1.1. Classifique as seguintes equações a diferenças quanto a ordem e linearidade.

- a) $y(n+1) - \sqrt{2}y(n) = 1$
- b) $ny(n+1) = y(n) \ln(n+1)$
- c) $y(n) = y(n+1) + 2y(n+2) - 1$
- d) $y(n+1) - [1 - y(n)][1 + y(n)] = 0$
- e) $y(n+2) = n\sqrt{y(n)}$

Exercício 1.1.2. Para cada uma das seguintes equações a diferenças, calcule $y(3)$.

- a) $y(n+1) - \sqrt{2}y(n) = 1, \quad y(0) = 1$
- b) $ny(n+1) = y(n) \ln(n+1), \quad y(1) = 1$

Exercício 1.1.3. Para cada uma das seguintes equações a diferenças, calcule $y(4)$.

- a) $y(n) = y(n+1) + 2y(n+2) - 1, \quad y(0) = 1, y(1) = 0$
- b) $y(n+2) = n\sqrt{y(n)}, \quad y(0) = 1, y(1) = 1$

Exercício 1.1.4. Encontre a equação a diferenças que modela o saldo devedor anual de uma cliente de cartão de crédito com taxa de juros de 200% a.a. (ao ano), considerando uma dívida inicial no valor de $y(0)$ reais e que o cartão não está mais em uso.

Exercício 1.1.5. Considere uma espécie de seres vivos monogâmicos que após um mês de vida entram na fase reprodutiva. Durante a fase reprodutiva, cada casal produz um novo casal por mês. Desconsiderando outros fatores (por exemplo, mortalidade, perda de fertilidade, etc.), encontre a equação a diferenças que modela o número de casais no n -ésimo mês.

Capítulo 2

Equações de ordem 1

Neste capítulo, discutimos de forma introdutória sobre **equações a diferenças de primeira ordem**. Tais equações podem ser escritas na forma

$$f(y(n+1), y(n); n) = 0, \quad (2.1)$$

onde $n = 0, 1, \dots$ e $y : n \mapsto y(n)$ é função discreta (incógnita).

2.1 Equações lineares

Nesta seção, discutimos sobre equações a diferenças de ordem 1 e lineares. Tais equações podem ser escritas na seguinte forma

$$y(n+1) = a(n)y(n) + g(n), \quad (2.2)$$

onde $n = n_0, n_0 + 1, \dots$, sendo n_0 um número inteiro, $a : n \mapsto a(n)$ e $g : n \mapsto g(n)$ é o termo fonte. A equação é dita ser **homogênea** quando $g \equiv 0$ e, caso contrário, é dita ser **não homogênea**.

2.1.1 Equação homogênea

[\[YouTube\]](#) | [\[Vídeo\]](#) | [\[Áudio\]](#) | [\[Contatar\]](#)

A solução de uma equação a diferenças de ordem 1, linear e homogênea

$$y(n+1) = a(n)y(n), \quad n \geq n_0, \quad (2.3)$$

pode ser obtida por iterações diretas. Para $n \geq n_0$, temos

$$y(n+1) = a(n)y(n) \quad (2.4)$$

$$= a(n)a(n-1)y(n-1) \quad (2.5)$$

$$= a(n)a(n-1)a(n-2)y(n-2) \quad (2.6)$$

$$\vdots \quad (2.7)$$

$$= a(n)a(n-1) \cdots a(n_0)y(n_0). \quad (2.8)$$

Ou seja, dado o valor inicial $y(n_0)$, temos a solução¹

$$y(n) = a(n_0)a(n_0+1) \cdots a(n-1)y(n_0). \quad (2.9)$$

A fim de termos uma notação mais prática, vamos usar a notação de produto²

$$\prod_{i=n_0}^{n-1} a(i) = a(n_0)a(n_0+1) \cdots a(n-1). \quad (2.10)$$

Com esta notação, a solução de (2.3) pode ser escrita como segue

$$y(n) = \left[\prod_{i=n_0}^{n-1} a(i) \right] y(n_0), \quad (2.11)$$

assumindo a notação de que $\prod_{i=n+1}^n a(i) = 1$.

Exemplo 2.1.1. Vamos calcular a solução de

$$y(n+1) = 2y(n), \quad n \geq 0. \quad (2.12)$$

a) Por iterações diretas.

Comparando com (2.3), temos $a(n) = 2$ para todo n . Calculando a solução por iterações diretas, temos

$$y(n+1) = 2y(n) \quad (2.13)$$

$$= 2 \cdot 2y(n-1) \quad (2.14)$$

$$= 2^2 y(n-1) \quad (2.15)$$

$$= 2^2 \cdot 2y(n-2) \quad (2.16)$$

¹A demonstração por ser feita por indução matemática.

²Veja mais em [Wiki: Produto](#).

$$= 2^3 y(n-2) \quad (2.17)$$

$$\begin{aligned} & \vdots \\ & = 2^{n+1} y(0) \end{aligned} \quad (2.18)$$

ou, equivalentemente, temos a solução

$$y(n) = 2^n y(0). \quad (2.19)$$

b) Por (2.11).

$$y(n) = \left[\prod_{i=0}^{n-1} 2 \right] y(0) \quad (2.20)$$

$$= (\underbrace{2 \cdot 2 \cdot \dots \cdot 2}_{n \text{ vezes}}) y(0) \quad (2.21)$$

$$= 2^n y(0). \quad (2.22)$$

A solução vale para qualquer valor inicial $y(0)$.

No [Python](#), podemos computar a solução da equação a diferenças (2.12) com os seguintes comandos:

```
1      In : from sympy import *
2      In : n = symbols('n', integer=True)
3      In : y = symbols('y', cls=Function)
4      In : ead = Eq(y(n+1), 2*y(n))
5      In : rsolve(ead, y(n))
6      Out: 2**n*C0
```

2.1.2 Equação não homogênea

[\[YouTube\]](#) | [\[Vídeo\]](#) | [\[Áudio\]](#) | [\[Contatar\]](#)

A solução de uma equação a diferenças de ordem 1, linear e não homogênea

$$y(n+1) = a(n)y(n) + g(n), \quad n \geq n_0, \quad (2.23)$$

pode ser obtida por iterações diretas.

Vejamos, para $n \geq n_0$ temos

$$y(n+1) = a(n)y(n) + g(n) \quad (2.24)$$

$$= a(n) [a(n-1)y(n-1) + g(n-1)] + g(n) \quad (2.25)$$

$$= a(n)a(n-1)y(n-1) + a(n)g(n-1) + g(n) \quad (2.26)$$

$$= a(n)a(n-1) [a(n-2)y(n-2) + g(n-2)] + a(n)g(n-1) + g(n) \quad (2.27)$$

$$= a(n)a(n-1)a(n-2)y(n-2) + a(n)a(n-1)g(n-2) + a(n)g(n-1) + g(n) \quad (2.28)$$

$$\vdots$$

$$= a(n)a(n-1) \cdots a(n_0)y(n_0) + a(n_0+1)a(n_0+2) \cdots a(n)g(n_0) + a(n_0+2)a(n_0+3) \cdots a(n)g(n_0+1) + \cdots + a(n)g(n-1) + g(n) \quad (2.29)$$

Logo, podemos inferir que a solução é dada por³

$$y(n) = a(n_0)a(n_0+1) \cdots a(n-1)y(n_0) + a(n_0+1)a(n_0+2) \cdots a(n-1)g(n_0) + a(n_0+2)a(n_0+3) \cdots a(n-1)g(n_0+1) + \cdots + a(n-1)g(n-2) + g(n-1) \quad (2.30)$$

Aqui, por maior praticidade, vamos empregar a notação de somatório⁴

$$\sum_{i=n_0}^n a(i) = a(n_0) + a(n_0+1) + \cdots + a(n). \quad (2.31)$$

Com isso, a solução de (2.23) pode ser escrita como segue

$$y(n) = \left[\prod_{i=n_0}^{n-1} a(i) \right] y(n_0) + \sum_{i=n_0}^{n-1} \left[\prod_{j=i+1}^{n-1} a(j) \right] g(i). \quad (2.32)$$

No último termo, consideramos a notação $\sum_{j=i+1}^i a(i) = 0$.

³A demonstração por ser feita por indução matemática.

⁴Veja mais em [Wiki: Somatório](#)

Exemplo 2.1.2. Vamos calcular a solução de

$$y(n+1) = 2y(n) - 1, \quad n \geq 0. \quad (2.33)$$

Comparando com (2.23), temos $a(n) = 2$ e $g(n) = -1$ para todo n .

1. Cálculo por iterações diretas.

Calculando a solução por iterações diretas, temos

$$y(n+1) = 2y(n) - 1 \quad (2.34)$$

$$= 2 \cdot [2y(n-1) - 1] - 1 \quad (2.35)$$

$$= 2^2 y(n-1) - 2 - 1 \quad (2.36)$$

$$= 2^2 \cdot [2y(n-2) - 1] - 2 - 1 \quad (2.37)$$

$$= 2^3 y(n-2) - 2^2 - 2 - 1 \quad (2.38)$$

...

$$= 2^{n+1} y(0) - \sum_{i=0}^n 2^i \quad (2.39)$$

Logo, temos

$$y(n) = 2^n y(0) - \sum_{i=0}^{n-1} 2^i. \quad (2.40)$$

Este último termo, é a soma dos termos da **progressão geométrica**⁵ de razão $q = 2$ e termo inicial 1 (veja Subseção 2.1.3), i.e.

$$\sum_{i=0}^{n-1} q^i = \frac{1 - q^n}{1 - q}. \quad (2.41)$$

Portanto, a solução (2.23) é

$$y(n) = 2^n y(0) - \frac{1 - 2^n}{1 - 2} \quad (2.42)$$

$$= 2^n y(0) - 2^n + 1. \quad (2.43)$$

2. Cálculo por (2.32).

⁵Veja mais em [Wiki:Progressão geométrica](#).

$$y(n) = \left[\prod_{i=n_0}^{n-1} a(i) \right] y(n_0) \quad (2.44)$$

$$+ \sum_{i=n_0}^{n-1} \left[\prod_{j=i+1}^{n-1} a(j) \right] g(i) \quad (2.45)$$

$$= \left[\prod_{i=0}^{n-1} 2 \right] y(0) \quad (2.46)$$

$$+ \sum_{i=0}^{n-1} \left[\prod_{j=i+1}^{n-1} 2 \right] (-1) \quad (2.47)$$

$$= 2^n y(0) - \sum_{i=0}^{n-1} 2^{n-1-i} \quad (2.48)$$

$$= 2^n y(0) - 2^{n-1} \sum_{i=0}^{n-1} 2^{-i} \quad (2.49)$$

Este último somatório é a soma dos termos da progressão geométrica de razão $q = 1/2$ e termo inicial 1 ((veja Subseção 2.1.3), equação (2.60)). Logo,

$$\sum_{i=0}^{n-1} 2^{-i} = \frac{1 - \left(\frac{1}{2}\right)^n}{1 - \frac{1}{2}} \quad (2.50)$$

$$= 2 \left(1 - 2^{-n}\right). \quad (2.51)$$

Retornando a (2.49), temos

$$y(n) = 2^n y(0) - 2^{n-1} \cdot 2 \cdot \left(1 - 2^{-n}\right) \quad (2.52)$$

$$= 2^n y(0) - 2^n + 1. \quad (2.53)$$

A solução vale para qualquer valor inicial $y(0)$.

No **Python**, podemos computar a solução da equação a diferenças (2.12) com os seguintes comandos:

```
1 In : from sympy import *
2 In : n = symbols('n', integer=True)
3 In : y = symbols('y', cls=Function)
```

```

4      In : ead = Eq(y(n+1), 2*y(n)-1)
5      In : rsolve(ead, y(n))
6      Out: 2**n*C0 + 1

```

Observamos que esta solução é equivalente à (2.53), pois

$$y(n) = 2^n y(0) - 2^n + 1 \quad (2.54)$$

$$= 2^n [y(0) - 1] + 1, \quad (2.55)$$

onde $y(0)$ é um valor inicial arbitrário.

2.1.3 Somas definidas

[Vídeo] | [Áudio] | [\[Contatar\]](#)

Seguem algumas somas definidas que podem ser úteis na resolução de equações a diferenças.

$$\sum_{k=1}^n k = \frac{n(n+1)}{2} \quad (2.56)$$

$$\sum_{k=1}^n k^2 = \frac{n(n+1)(2n+1)}{6} \quad (2.57)$$

$$\sum_{k=1}^n k^3 = \left[\frac{n(n+1)}{2} \right]^2 \quad (2.58)$$

$$\sum_{k=1}^n k^4 = \frac{n(6n^4 + 15n^3 + 10n^2 - 1)}{30} \quad (2.59)$$

$$\sum_{k=0}^{n-1} q^k = \frac{(1 - q^n)}{1 - q}, \quad q \neq 1 \quad (2.60)$$

$$\sum_{k=1}^n k q^k = \frac{(q-1)(n+1)q^{n+1} - q^{n+2} + q}{(q-1)^2} \quad (2.61)$$

Exercícios resolvidos

[Vídeo] | [Áudio] | [\[Contatar\]](#)

ER 2.1.1. Calcule a solução da equação à diferenças

$$y(n+1) = \frac{1}{2}y(n), \quad n \geq 0, \quad (2.62)$$

$$y(0) = 1. \quad (2.63)$$

Solução. De (2.11), temos

$$y(n) = \left[\prod_{i=0}^{n-1} \frac{1}{2} \right] y(0) \quad (2.64)$$

$$= \left(\frac{1}{2} \right)^n \cdot 1 \quad (2.65)$$

$$= 2^{-n}. \quad (2.66)$$

No [Python](#), podemos computar a solução deste exercício com os seguintes comandos:

```
1      In : from sympy import *
2      In : n = symbols('n', integer=True)
3      In : y = symbols('y', cls=Function)
4      In : ead = Eq(y(n+1), S(1)/2*y(n))
5      In : rsolve(ead, y(n), {y(0):1})
6      Out: 0.5**n
```

◇

ER 2.1.2. Calcule a solução de

$$y(n+1) = 2y(n) + \left(\frac{1}{2} \right)^n, \quad n \geq 0, \quad (2.67)$$

$$y(0) = 0. \quad (2.68)$$

Solução. De (2.32), temos

$$\begin{aligned} y(n) &= \left[\prod_{i=0}^{n-1} 2 \right] y(0) \\ &\quad + \sum_{i=0}^{n-1} \left[\prod_{j=i+1}^{n-1} 2 \right] \cdot \left(\frac{1}{2} \right)^i \end{aligned} \quad (2.69)$$

$$= \sum_{i=0}^{n-1} 2^{n-1-i} \cdot 2^{-i} \quad (2.70)$$

$$= \sum_{i=0}^{n-1} 2^{n-1} \cdot 2^{-2i} \quad (2.71)$$

$$= 2^{n-1} \sum_{i=0}^{n-1} \left(\frac{1}{4}\right)^i \quad (2.72)$$

$$= 2^{n-1} \cdot \frac{\left[1 - \left(\frac{1}{4}\right)^n\right]}{1 - \frac{1}{4}} \quad (2.73)$$

$$= 2^{n-1} \cdot \frac{4}{3} \cdot \left(1 - \frac{1}{4^n}\right) \quad (2.74)$$

$$= \frac{4}{3} \left(2^{n-1} - \frac{2^{n-1}}{4^n}\right) \quad (2.75)$$

$$= \frac{4}{3} \left(2^{n-1} - 2^{n-1} 2^{-2n}\right) \quad (2.76)$$

$$= \frac{4}{3} \left(2^{n-1} - 2^{-n-1}\right) \quad (2.77)$$

$$= \frac{2}{3} \left(2^n - 2^{-n}\right). \quad (2.78)$$

No [Python](#), podemos computar a solução deste exercício com os seguintes comandos:

```

1      In : from sympy import *
2      In : n = symbols('n', integer=True)
3      In : y = symbols('y', cls=Function)
4      In : ead = Eq(y(n+1), 2*y(n)+(1/2)**n)
5      In : rsolve(ead, y(n), {y(0):0})
6      Out: 2*2**n/3 - 2*2**(-n)/3

```

◇

Exercícios

[Vídeo] | [Áudio] | [\[Contatar\]](#)

Exercício 2.1.1. Calcule a solução de

$$y(n+1) = 3y(n), \quad n \geq 0. \quad (2.79)$$

Exercício 2.1.2. Calcule a solução de

$$y(n+1) = \frac{1}{3}y(n), \quad n \geq 0, \quad (2.80)$$

$$y(0) = -1. \quad (2.81)$$

Exercício 2.1.3. Considere um empréstimo de \$100 a uma taxa mensal de 1%. Considerando $y(0) = 100$, qual o valor de $y(n)$ no n -ésimo mês? Modele o problema como uma equação à diferenças e calcule sua solução. Então, calcule o valor da dívida no 36º mês.

Exercício 2.1.4. Calcule a solução de

$$y(n+1) = 3y(n) - 3, \quad n \geq 0, \quad (2.82)$$

$$y(0) = 2. \quad (2.83)$$

Exercício 2.1.5. Calcule a solução de

$$y(n+1) = ny(n) + n!, \quad n \geq 0, \quad (2.84)$$

$$y(0) = 1. \quad (2.85)$$

Exercício 2.1.6. Calcule a solução de

$$y(n+1) = 2y(n) + 2^n, \quad n \geq 0, \quad (2.86)$$

$$y(0) = 2. \quad (2.87)$$

Exercício 2.1.7. Considere um empréstimo de \$100 a uma taxa mensal de 1% e com parcelas mensais fixas de \$1. Considerando $y(0) = 100$, qual o valor de $y(n)$ no n -ésimo mês? Modele o problema como uma equação à diferenças e calcule sua solução.

Exercício 2.1.8. Calcule a solução de

$$y(n+1) = ay(n) + b, \quad n \geq 0, \quad (2.88)$$

onde a e b são constantes com $a \neq 1$.

2.2 Estudo assintótico de equações lineares

[\[Vídeo\]](#) | [\[Áudio\]](#) | [\[Contatar\]](#)

Nesta seção, vamos introduzir aspectos básicos sobre o comportamento assintótico de soluções de equações a diferenças de primeira ordem e lineares.

Seja

$$y(n+1) = f(y(n), n), \quad n \geq n_0, \quad (2.89)$$

uma equação a diferenças com valor inicial $y(n_0)$. Dizemos que y^* é **ponto de equilíbrio** da equação, quando y^* é tal que

$$f(y^*, n) = y^*, \quad (2.90)$$

para todo $n \geq n_0$. Neste caso, ao escolhermos $y(n_0) = y^*$, então a solução de equação a diferenças (2.89) é

$$y(n) = y^*. \quad (2.91)$$

Exemplo 2.2.1. Vamos calcular o(s) ponto(s) de equilíbrio de

$$y(n+1) = \frac{4}{3}y(n) - 1, \quad n \geq 0. \quad (2.92)$$

Neste caso, por comparação com (2.89), temos $f(y(n), n) = \frac{4}{3}y(n) - 1$. Para calcularmos o(s) ponto(s) de equilíbrio, resolvemos

$$f(y^*, n) = y^* \quad (2.93)$$

$$\frac{4}{3}y^* - 1 = y^* \quad (2.94)$$

$$\left(\frac{4}{3} - 1\right)y^* = 1 \quad (2.95)$$

$$\frac{1}{3}y^* = 1 \quad (2.96)$$

$$y^* = 3. \quad (2.97)$$

Com isso, concluímos que $y^* = 3$ é o único ponto de equilíbrio de (2.92).

Notamos que, de fato, ao escolhermos $y(0) = 3$, temos

$$y(1) = \frac{4}{3}y(0) - 1 = 3 \quad (2.98)$$

$$y(2) = \frac{4}{3}y(1) - 1 = 3 \quad (2.99)$$

$$y(3) = \frac{4}{3}y(1) - 1 = 3 \quad (2.100)$$

$$\vdots \quad (2.101)$$

$$y(n) = 3. \quad (2.102)$$

Seja a equação a diferenças de primeira ordem, linear e com coeficientes constantes

$$y(n+1) = ay(n) + b, \quad n \geq n_0, \quad (2.103)$$

Se $a = 1$ e $b = 0$, então todo número real y^* é ponto de equilíbrio de (2.103). Agora, se $a = 1$ e $b \neq 0$, então (2.103) não tem ponto de equilíbrio. Por fim, se $a \neq 1$, então

$$y^* = \frac{b}{1-a} \quad (2.104)$$

é o único ponto de equilíbrio de (2.103). Este é o caso do Exemplo 2.2.1.

Um ponto de equilíbrio é um **atrator global** quando

$$\lim_{n \rightarrow \infty} y(n) = y^*, \quad (2.105)$$

para qualquer valor inicial $y(n_0)$. Neste caso, também dizemos que y^* é um ponto de equilíbrio **assintoticamente globalmente estável**.

Uma equação a diferenças da forma

$$y(n+1) = ay(n), \quad n \geq n_0, \quad (2.106)$$

com $-1 < a < 1$, tem $y^* = 0$ como atrator global. De fato, a solução desta equação a diferenças é

$$y(n) = \left[\prod_{i=n_0}^{n-1} a \right] y(n_0) \quad (2.107)$$

$$= a^{n-n_0} y(n_0). \quad (2.108)$$

Logo, temos

$$\lim_{n \rightarrow \infty} y(n) = \lim_{n \rightarrow \infty} a^{n-n_0} y(n_0) \quad (2.109)$$

$$= 0. \quad (2.110)$$

Exemplo 2.2.2. Para a equação a diferenças

$$y(n+1) = \frac{1}{2}y(n), \quad n \geq 0, \quad (2.111)$$

temos que $y^* = 0$ é um ponto de equilíbrio assintoticamente globalmente estável.

Um equação a diferenças da forma

$$y(n+1) = ay(n) + b, \quad n \geq n_0, \quad (2.112)$$

com $-1 < a < 1$, tem

$$y^* = \frac{b}{1-a} \quad (2.113)$$

como ponto de equilíbrio assintoticamente globalmente estável. De fato, a solução desta equação é

$$\begin{aligned} y(n) &= \left[\prod_{i=n_0}^{n-1} a \right] y(n_0) \\ &\quad + \sum_{i=n_0}^{n-1} \left[\prod_{j=i+1}^{n-1} a \right] b \end{aligned} \quad (2.114)$$

$$= a^{n-n_0} y(n_0) + \sum_{i=n_0}^{n-1} a^{n-1-i} b \quad (2.115)$$

$$= a^{n-n_0} y(n_0) + a^{n-1} b \sum_{i=n_0}^{n-1} a^{-i} \quad (2.116)$$

$$= a^{n-n_0} y(n_0) + a^{n-1} b \sum_{j=0}^{n-n_0-1} a^{-j-n_0} \quad (2.117)$$

$$= a^{n-n_0} y(n_0) + a^{n-n_0-1} b \sum_{j=0}^{n-n_0-1} a^{-j} \quad (2.118)$$

$$= a^{n-n_0} y(n_0) + a^{n-n_0-1} b \frac{(1 - a^{-(n-n_0)})}{1 - a^{-1}} \quad (2.119)$$

$$= a^{n-n_0} y(n_0) + a^{n-n_0-1} b \frac{\frac{a^{n-n_0}-1}{a-1}}{\frac{a}{a-1}} \quad (2.120)$$

$$= a^{n-n_0} y(n_0) + b \frac{1 - a^{n-n_0}}{1 - a} \quad (2.121)$$

$$= \left(y(n_0) - \frac{b}{1-a} \right) a^{n-n_0} + \frac{b}{1-a}. \quad (2.122)$$

Observamos que esta última equação, confirma que

$$y^* = \frac{b}{1-a} \quad (2.123)$$

é ponto de equilíbrio de (2.112) e é assintoticamente globalmente estável, pois

$$\lim_{n \rightarrow \infty} y(n) = \lim_{n \rightarrow \infty} \left[\left(y(n_0) - \frac{b}{1-a} \right) a^{n-n_0} + \frac{b}{1-a} \right] \quad (2.124)$$

$$= \frac{b}{1-a}. \quad (2.125)$$

Exemplo 2.2.3. A equação a diferenças

$$y(n+1) = 4y(n) - 1, \quad n \geq 0, \quad (2.126)$$

tem $y^* = 1/3$ como ponto de equilíbrio, o qual não é um atrator global. De fato, para qualquer escolha de $y(0) \neq y^*$, temos

$$y(n) = \underbrace{\left(y(0) - \frac{1}{3} \right)}_{\neq 0} 4^n + \frac{1}{3}. \quad (2.127)$$

Logo, vemos que $y(n) \rightarrow \pm\infty$ quando $n \rightarrow \infty$, onde o sinal é igual ao do termo $y(0) - 1/3$.

Observamos as seguintes computações no [Python](#):

```

1      In : y=1/3
2      ...: for i in range(1,31):
3      ...:     y=4*y-1
4      ...:
5      ...: y
6      Out: -21.0
```

Ou seja, $y(30) = -21.0$ computando por iterações recorrentes, enquanto que o valor esperado é $y(30) = 1/3$, sendo este um ponto de equilíbrio da equação a diferenças.

O que está ocorrendo nestas computações é um fenômeno conhecido como cancelamento catastrófico em máquina. No computador, o valor inicial $y(0) = 1/3$ é computado com um pequeno erro de arredondamento. Do que vimos acima, se $y(0) \neq 1/3$, então $y(n) \rightarrow \pm\infty$ quando $n \rightarrow \infty$.

No [Python](#), podemos fazer as computações exatas na aritmética dos números racionais. Para tanto, podemos usar o seguinte código:

```

1      In : from sympy import Rational
2      ...: y=Rational(1,3)
3      ...: for i in range(1,31):
4      ...:     y=4*y-1
5      ...:
6      ...: y
7      Out: 1/3

```

Exercícios resolvidos

[Vídeo] | [Áudio] | [\[Contatar\]](#)

ER 2.2.1. Calcule os pontos de equilíbrio de

$$y(n+1) = ny(n), \quad n \geq 0. \quad (2.128)$$

Solução. Temos que y^* é ponto de equilíbrio da equações a diferenças, quando

$$y^* = ny^* \quad (2.129)$$

$$(1-n)y^* = 0 \quad (2.130)$$

para todo $n \geq 0$. Logo, $y^* = 0$ é ponto de equilíbrio da equação a diferenças.

◇

ER 2.2.2. Verifique se $y^* = 0$ é ponto de equilíbrio assintoticamente globalmente estável de

$$y(n+1) = \frac{1}{n+1}y(n), \quad n \geq 0. \quad (2.131)$$

Solução. Primeiramente, confirmamos que $y^* = 0$ é ponto de equilíbrio, pois

$$\frac{1}{n+1}y^* = 0 = y^*, \quad n \geq 0. \quad (2.132)$$

Por fim, a solução da equação a diferenças é

$$y(n) = \left[\prod_{i=0}^{n-1} \frac{1}{i+1} \right] y(0) \quad (2.133)$$

$$= \frac{1}{n!} y(0). \quad (2.134)$$

Daí, vemos que

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{1}{n!} y(0) = 0 = y^*. \quad (2.135)$$

Logo, concluímos que $y^* = 0$ é ponto de equilíbrio assintoticamente globalmente estável da equação a diferenças dada.

◇

Exercícios

[Vídeo] | [Áudio] | [\[Contatar\]](#)

Exercício 2.2.1. Calcule o ponto de equilíbrio de

$$y(n+1) = -y(n) + 1 \quad (2.136)$$

Exercício 2.2.2. O ponto de equilíbrio da equação a diferenças do Exercício 2.2.1 é um atrator global? Justifique sua resposta.

Exercício 2.2.3. Encontre o ponto de equilíbrio de

$$y(n+1) = \frac{1}{2}y(n) + \frac{1}{2}, \quad n \geq 2, \quad (2.137)$$

e diga se ele é um atrator global. Justifique sua resposta.

Exercício 2.2.4. Encontre o ponto de equilíbrio de

$$y(n+1) = 2y(n) + 1, \quad n \geq 2, \quad (2.138)$$

e diga se ele é assintoticamente globalmente estável. Justifique sua resposta.

Exercício 2.2.5. Considere um financiamento de valor \$100 com taxa de juros 1% a.m. e amortizações fixas mensais de valor \$ a . O valor devido $y(n+1)$ no $n+1$ -ésimo mês pode ser modelado pela seguinte equações a diferenças

$$y(n+1) = 1,01y(n) - a, \quad n \geq 0, \quad (2.139)$$

com valor inicial $y(0) = 100$. Calcule o valor a mínimo a ser amortizado mensalmente de forma que o valor devido permaneça sempre constante.

2.3 Alguns aspectos sobre equações não lineares

[Vídeo] | [Áudio] | [Contatar]

O estudo de equações a diferenças não lineares é bastante amplo, podendo chegar ao estado da arte. Nesta seção, vamos abordar alguns conceitos fundamentais para a análise de equações de primeira ordem e não lineares, i.e. equações da forma

$$f(y(n+1), y(n); n) = 0, \quad n \geq n_0 \geq 0, \quad (2.140)$$

onde f é uma função não linear nas incógnitas $y(n+1)$ ou $y(n)$.

2.3.1 Solução

[Vídeo] | [Áudio] | [Contatar]

A variedade de formas que uma equação a diferenças não linear pode ter é enorme e não existem formas fechadas para a solução da grande maioria delas. No entanto, sempre pode-se buscar calcular a solução por iteração direta, i.e.

$$y(n_0) = \text{valor inicial}, \quad (2.141)$$

$$f(y(n+1), y(n); n) = 0, \quad n = n_0, n_0 + 1, n_0 + 2, \dots \quad (2.142)$$

Exemplo 2.3.1. Vamos calcular a solução da seguinte equação a diferenças não linear

$$y(n+1) = y^2(n), \quad n \geq 0. \quad (2.143)$$

A partir do valor inicial $y(0)$ e por iterações diretas, temos

$$y(1) = y^2(0), \quad (2.144)$$

$$y(2) = [y(1)]^2 \quad (2.145)$$

$$= [y^2(0)]^2 \quad (2.146)$$

$$= y^{2^2}(0), \quad (2.147)$$

$$y(3) = [y(2)]^2 \quad (2.148)$$

$$= [y^{2^2}(0)]^2 \quad (2.149)$$

$$= y^{2^3}(0) \quad (2.150)$$

$$\vdots \quad (2.151)$$

Disso, podemos inferir que a solução de 2.143 é

$$y(n) = y^{2^n}(0). \quad (2.152)$$

2.3.2 Pontos de equilíbrio

[Vídeo] | [Áudio] | [\[Contatar\]](#)

Introduzimos pontos de equilíbrio na Seção 2.2 e, aqui, vamos estudá-los no contexto de equação a diferenças de primeira ordem e não lineares. Um dos primeiros aspectos a serem notados é que equação não lineares podem ter vários pontos de equilíbrio, ter somente um ou não ter.

Exemplo 2.3.2. (Ponto de equilíbrio) Vejamos os seguintes casos:

a) $y(n+1) = y(n)^2 + 1, \quad n \geq 0$

Se y^* é ponto de equilíbrio, então

$$y^* = (y^*)^2 + 1 \quad (2.153)$$

$$(y^*)^2 - y^* + 1 = 0, \quad (2.154)$$

a qual não admite solução real. Ou seja, a equação a diferenças deste item não tem ponto de equilíbrio.

$$\text{b) } y(n+1) = y(n)^2, \quad n \geq 0$$

$$y^* = (y^*)^2 \quad (2.155)$$

$$(y^*)^2 - y^* = 0 \quad (2.156)$$

$$y^* (y^* - 1) = 0, \quad (2.157)$$

Neste caso, a equação a diferenças tem dois pontos de equilíbrio, a saber, $y_1^* = 0$ e $y_2^* = 1$.

$$\text{c) } [y(n+1) - 1] \cdot [y(n) - 1] = 0, \quad n \geq 0$$

$$(y^* - 1) \cdot (y^* - 1) = 0 \quad (2.158)$$

$$(y^* - 1)^2 = 0 \quad (2.159)$$

$$y^* = 1 \quad (2.160)$$

Concluimos que esta equação tem $y^* = 1$ como seu único ponto de equilíbrio.

$$\text{d) } y(n+1) = y(n) \cos(y(n)), \quad n \geq 0$$

$$y^* = y^* \cos(y^*) \quad (2.161)$$

$$[\cos(y^*) - 1] y^* = 0 \quad (2.162)$$

$$\cos(y^*) = 1 \quad (2.163)$$

Disso, temos que $y^* = 2k\pi$, $k \in \mathbb{Z}$, são pontos de equilíbrio da equação a diferenças dada.

Equações a diferenças não lineares podem ter pontos de equilíbrio eventuais. Mais especificamente, uma equação a diferenças

$$f(y(n+1), y(n); n) = 0, \quad n \geq n_0, \quad (2.164)$$

tem y^* como **ponto de equilíbrio eventual** quando existe $n_1 > n_0$ tal que

$$y(n) = y^*, \quad n \geq n_1. \quad (2.165)$$

Exemplo 2.3.3. (Ponto de equilíbrio eventual) A equação a diferenças

$$y(n+1) = |2y(n) - 2|, \quad n \geq 0, \quad (2.166)$$

$$y(0) = 1, \quad (2.167)$$

tem $y^* = 2$ como ponto de equilíbrio eventual. De fato, por iterações diretas temos

$$y(1) = |2y(0) - 2| \quad (2.168)$$

$$= |2 \cdot 1 - 2| = 0 \quad (2.169)$$

$$y(2) = |2y(1) - 2| \quad (2.170)$$

$$= |2 \cdot 0 - 2| = 2 \quad (2.171)$$

$$y(3) = |2y(2) - 2| \quad (2.172)$$

$$= |2 \cdot 2 - 2| = 2 \quad (2.173)$$

$$\vdots \quad (2.174)$$

$$y(n) = 2, \quad n \geq 2. \quad (2.175)$$

Um ponto de equilíbrio y^* de (2.164) é dito ser **estável** quando, para cada $\epsilon > 0$ existe $\delta > 0$ tal que

$$|y(0) - y^*| < \delta \Rightarrow |y(n) - y^*| < \epsilon, \quad (2.176)$$

para todo $n > 0$. Em outras palavras, para todo n , a solução $y(n)$ está arbitrariamente próxima de y^* para toda escolha de valor inicial $y(0) \neq y^*$ suficientemente próximo de y^* . Quando este não é o caso, y^* é dito ser ponto de equilíbrio **instável**.

Exemplo 2.3.4. Vamos estudar os pontos de equilíbrio de

$$y(n+1) = (y^2(n) - 1)^2 + 1, \quad n \geq 0. \quad (2.177)$$

Vamos calcular os pontos de equilíbrio.

$$y^* = [(y^*)^2 - 1]^2 + 1 \quad (2.178)$$

$$y^* = (y^*)^2 - 2y^* + 2 \quad (2.179)$$

$$(y^*)^2 - 3y^* + 2 = 0 \quad (2.180)$$

$$y_1^* = 1, \quad y_2^* = 2 \quad (2.181)$$

Tomamos o ponto de equilíbrio $y^* = 1$. Seja $\epsilon > 0$ e escolhemos $0 < \delta < 1$ tal que $\delta < \epsilon$. Então, para qualquer valor inicial

$$y(0) = 1 \pm \delta \quad (2.182)$$

temos

$$y(1) = (y(0) - 1)^2 + 1 \quad (2.183)$$

$$= \delta^2 + 1 < 1 + \epsilon \quad (2.184)$$

Exercícios resolvidos

[Vídeo] | [Áudio] | [\[Contatar\]](#)

Em construção ...

Exercícios

[Vídeo] | [Áudio] | [\[Contatar\]](#)

Em construção ...

Capítulo 3

Equações de ordem 2 ou mais alta

Neste capítulo, temos uma rápida introdução a equações a diferenças de ordem 2 ou mais alta.

3.1 Equações lineares de ordem 2

[\[YouTube\]](#) | [\[Vídeo\]](#) | [\[Áudio\]](#) | [\[Contatar\]](#)

Aqui, vamos considerar equações lineares de ordem 2 com coeficientes constantes e homogêneas, i.e. equações da forma

$$y(n+2) + p_1 y(n+1) + p_2 y(n) = 0, \quad (3.1)$$

onde $p_1, p_2 \in \mathbb{R}$.

A ideia para resolver uma tal equação é de buscar por soluções da forma

$$y(n) = \lambda^n, \quad (3.2)$$

onde λ é um escalar não nulo (número real ou complexo). Substituindo em (3.1), obtemos

$$\lambda^{n+2} + p_1 \lambda^{n+1} + p_2 \lambda^n = 0 \quad (3.3)$$

$$\lambda^n (\lambda^2 + p_1 \lambda + p_2) = 0. \quad (3.4)$$

Ou seja, λ deve satisfazer a **equação característica**

$$\lambda^2 + p_1\lambda + p_2 = 0. \quad (3.5)$$

3.1.1 Caso de raízes reais distintas

[Vídeo] | [Áudio] | [Contatar]

Aqui, vamos encontrar a solução geral para (3.1) quando a equação característica associada (3.5) tem raízes reais distintas. As raízes podem ser obtidas da fórmula de Bhaskara, i.e.

$$\lambda_1, \lambda_2 = \frac{-p_1 \pm \sqrt{p_1^2 - 4p_2}}{2}, \quad (3.6)$$

onde $p_1^2 - 4p_2 > 0$. Com isso, temos as soluções

$$y_1(n) = \lambda_1^n, \quad (3.7)$$

$$y_2(n) = \lambda_2^n. \quad (3.8)$$

Estas são chamadas de **soluções fundamentais**, pois pode-se mostrar que qualquer solução da equação a diferenças (3.1) pode ser escrita como combinação linear de $y_1(n)$ e $y_2(n)$. Ou seja, a solução geral de (3.1) é

$$y(n) = c_1 \underbrace{\lambda_1^n}_{y_1(n)} + c_2 \underbrace{\lambda_2^n}_{y_2(n)}, \quad (3.9)$$

onde c_1 e c_2 são constantes indeterminadas.

Exemplo 3.1.1. Vamos encontrar a solução geral de

$$y(n+2) - 4y(n) = 0. \quad (3.10)$$

Para tanto, resolvemos a **equação característica** associada

$$\lambda^2 - 4 = 0 \quad (3.11)$$

$$\lambda^2 = 4 \quad (3.12)$$

$$\lambda = \pm 2 \quad (3.13)$$

Com isso, temos as soluções fundamentais $y_1(n) = (-2)^n$ e $y_2(n) = 2^n$. A **solução geral** é

$$y(n) = c_1 \cdot (-2)^n + c_2 \cdot 2^n. \quad (3.14)$$

3.1.2 Caso de raízes reais duplas

[Vídeo] | [Áudio] | [Contatar]

Agora, vamos encontrar a solução geral para (3.1) quando a equação característica associada (3.5) tem raízes reais duplas, i.e.

$$\lambda_{1,2} = -\frac{p_1}{2}. \quad (3.15)$$

Neste caso, múltiplos de

$$y_1(n) = \lambda_{1,2}^n \quad (3.16)$$

não nos fornecem todas as soluções possíveis da equação a diferenças. Entretanto, temos que

$$y_2(n) = n\lambda_{1,2}^{n-1}, \quad (3.17)$$

também é solução. De fato, substituindo em (3.1), obtemos

$$y_2(n+2) + p_1 y_2(n+1) + p_2 y_2(n) = 0 \quad (3.18)$$

$$(n+2)\lambda_{1,2}^{n+1} + p_1 \cdot (n+1)\lambda_{1,2}^n + p_2 \cdot n\lambda_{1,2}^{n-1} = 0 \quad (3.19)$$

$$n\lambda_{1,2}^{-1} \left(\underbrace{\lambda_{1,2}^{n+2} + p_1 \cdot \lambda_{1,2}^{n+1} + p_2 \lambda_{1,2}^n}_{=0} \right) + 2\lambda_{1,2}^{n+1} + p_1 \lambda_{1,2}^n = 0 \quad (3.20)$$

$$2 \left(-\frac{p_1}{2} \right)^{n+1} + p_1 \left(-\frac{p_1}{2} \right)^n = 0 \quad (3.21)$$

$$(-1)^{n+1} \frac{p_1^{n+1}}{2^n} + (-1)^n \frac{p_1^{n+1}}{2^n} = 0 \quad (3.22)$$

$$0 = 0. \quad (3.23)$$

Com isso, temos que a **solução geral** da equação a diferenças é dada por

$$y(n) = c_1 \lambda_{1,2}^n + c_2 n \lambda_{1,2}^{n-1}. \quad (3.24)$$

Exemplo 3.1.2. Vamos encontrar a solução geral de

$$y(n+2) + 4y(n+1) + 4y(n) = 0. \quad (3.25)$$

Começamos encontrando as soluções da equação característica associada

$$\lambda^2 + 4\lambda + 4 = 0 \quad (3.26)$$

$$(\lambda + 2)^2 = 0 \quad (3.27)$$

$$\lambda_{1,2} = -2. \quad (3.28)$$

Desta forma, temos as soluções fundamentais

$$y_1(n) = (-2)^n \quad (3.29)$$

$$y_2(n) = n \cdot (-2)^{n-1} \quad (3.30)$$

e a solução geral

$$y(n) = c_1 \cdot (-2)^n + c_2 \cdot n \cdot (-2)^{n-1} \quad (3.31)$$

$$y(n) = c_1 \cdot (-2)^n + c_2 \cdot n \cdot \frac{(-2)^n}{-2} \quad (3.32)$$

$$y(n) = c_1 \cdot (-2)^n + c_2 \cdot n \cdot (-2)^n \quad (3.33)$$

$$y(n) = (-2)^n \cdot (c_1 + c_2 \cdot n) \quad (3.34)$$

3.1.3 Caso de raízes complexas

[Vídeo] | [Áudio] | [\[Contatar\]](#)

Agora, vamos encontrar a solução geral para (3.1) quando a equação característica associada (3.5) tem raízes complexas, i.e.

$$\lambda_{1,2} = \alpha \pm i\beta. \quad (3.35)$$

Neste caso, temos a **solução geral**

$$y(n) = c_1(\alpha - i\beta)^n + c_2(\alpha + i\beta)^n. \quad (3.36)$$

Exemplo 3.1.3. Vamos encontrar a solução geral de

$$y(n+2) + 4y(n) = 0. \quad (3.37)$$

Resolvemos a equação característica associada.

$$\lambda^2 + 4 = 0 \quad (3.38)$$

$$\lambda^2 = -4 \quad (3.39)$$

$$\lambda_{1,2} = \pm 2i \quad (3.40)$$

Com isso, temos a solução geral

$$y(n) = c_1 \cdot (-2i)^n + c_2 \cdot (2i)^n. \quad (3.41)$$

Exercícios resolvidos[Vídeo] | [Áudio] | [\[Contatar\]](#)**ER 3.1.1. A sequência de Fibonacci¹**

$$1, 1, 2, 3, 5, 8, 13, \dots \quad (3.42)$$

tem valores iniciais $y(1) = 1$, $y(2) = 1$ e os demais valores $y(n+2) = y(n+1) + y(n)$. Logo, a sequência é solução da equação a diferenças

$$y(n+2) - y(n+1) - y(n) = 0, \quad n \geq 1, \quad (3.43)$$

$$y(1) = 1, \quad y(2) = 1. \quad (3.44)$$

Resolva esta equação a diferença de forma a obter uma forma fechada para $y(n)$, i.e. o n -ésimo valor na sequência de Fibonacci.

Solução. A equação a diferenças

$$y(n+2) - y(n+1) - y(n) = 0 \quad (3.45)$$

é linear e com coeficientes constantes. Desta forma, temos a equação característica associada

$$\lambda^2 - \lambda - 1 = 0 \quad (3.46)$$

a qual tem raízes reais distintas

$$\lambda_1 = \frac{1 - \sqrt{5}}{2},$$

$$\lambda_2 = \frac{1 + \sqrt{5}}{2}.$$

Logo, a solução geral desta equação é

$$y(n) = c_1 \left(\frac{1 - \sqrt{5}}{2} \right)^n + c_2 \left(\frac{1 + \sqrt{5}}{2} \right)^n, \quad n \geq 1. \quad (3.47)$$

Agora, aplicando os valores iniciais $y(1) = 1$ e $y(2) = 2$, obtemos

$$y(1) = 1 \Rightarrow c_1 \left(\frac{1 - \sqrt{5}}{2} \right) + c_2 \left(\frac{1 + \sqrt{5}}{2} \right) = 1$$

¹Leonardo Fibonacci, c.1170 - c1250, matemático italiano. Fonte: [Wikipédia](#).

$$y(2) = 1 \Rightarrow c_1 \left(\frac{1 - \sqrt{5}}{2} \right)^2 + c_2 \left(\frac{1 + \sqrt{5}}{2} \right)^2 = 1$$

Resolvendo, obtemos

$$c_1 = -\frac{1}{\sqrt{5}}, \quad (3.48)$$

$$c_2 = \frac{1}{\sqrt{5}}. \quad (3.49)$$

Concluimos que a solução é

$$y(n) = -\frac{1}{\sqrt{5}} \left(\frac{1 - \sqrt{5}}{2} \right)^n + \frac{1}{\sqrt{5}} \left(\frac{1 + \sqrt{5}}{2} \right)^n, \quad n \geq 1. \quad (3.50)$$

◇

ER 3.1.2. Entre a solução da seguinte equações a diferenças

$$y(n+2) - 2y(n+1) + y(n) = 0, \quad n \geq 0, \quad (3.51)$$

$$y(0) = 1, \quad y(1) = 1. \quad (3.52)$$

Solução. Trata-se de uma equação a diferenças de ordem 2 com coeficientes constantes e homogênea. A equação característica associada é

$$\lambda^2 - 2\lambda + 1 = 0 \quad (3.53)$$

com raízes reais duplas $\lambda_{1,2} = 1$. Assim sendo, a solução geral é

$$y(n) = c_1 \cdot 1^n + c_2 \cdot n \cdot 1^n \quad (3.54)$$

$$= c_1 + c_2 \cdot n. \quad (3.55)$$

Aplicando os valores iniciais, obtemos

$$y(0) = 1 \Rightarrow c_1 = 1 \quad (3.56)$$

$$y(1) = 1 \Rightarrow 1 + c_2 = 1 \quad (3.57)$$

Logo, temos $c_1 = 1$ e $c_2 = 0$. Concluimos que a solução é a sequência constante

$$y(n) = 1. \quad (3.58)$$

◇

ER 3.1.3. Resolva a seguinte equação a diferenças

$$y(n+2) - 2y(n+1) + 2 = 0. \quad (3.59)$$

Solução. Sendo a equação a diferenças linear homogênea com coeficientes constantes, resolvemos a equação característica

$$\lambda^2 - 2\lambda + 2 = 0 \quad (3.60)$$

$$\lambda_{1,2} = \frac{2 \pm \sqrt{2^2 - 4 \cdot 2}}{2} \quad (3.61)$$

$$\lambda_{1,2} = 1 \pm i \quad (3.62)$$

Sendo estas as raízes, temos a solução geral

$$y(n) = c_1(1-i)^n + c_2(1+i)^n. \quad (3.63)$$

◇

Exercícios

[Vídeo] | [Áudio] | [\[Contatar\]](#)

Exercício 3.1.1. Calcule a solução geral de

$$y(n+2) - 5y(n+1) + 6y(n) = 0 \quad (3.64)$$

Exercício 3.1.2. Calcule a solução geral de

$$y(n+2) - 4y(n+1) + 4y(n) = 0 \quad (3.65)$$

Exercício 3.1.3. Calcule a solução geral de

$$y(n+2) + 4y(n+1) + 13y(n) = 0 \quad (3.66)$$

Exercício 3.1.4. Resolva

$$y(n+2) - 2y(n+1) - 8y(n) = 0, \quad n \geq 0, \quad (3.67)$$

$$y(0) = 2, \quad y(1) = -1. \quad (3.68)$$

Resposta dos Exercícios

Exercício 1.1.1. a) ordem 1, linear; b) ordem 1, linear; c) ordem 2, linear; d) ordem 1, não linear; e) ordem 2, não linear;

Exercício 1.1.2. a) $y(3) = 3 + 3\sqrt{2}$; b) $y(3) = \frac{1}{2} \ln(2) \ln(3)$

Exercício 1.1.3. a) $y(4) = 1$; b) $y(4) = 0$

Exercício 1.1.4. $y(n+1) = 3y(n)$.

Exercício 1.1.5. Sequência de Fibonacci

Exercício 2.1.1. $y(n) = 3^n y(0)$

Exercício 2.1.2. $y(n) = -\frac{1}{3^n}$

Exercício 2.1.3. $y(n+1) = 1,01 \cdot y(n)$, $y(0) = 100$; $y(n) = 100 \cdot 1,01^n$; $y(36) \approx 143,08$

Exercício 2.1.4. $y(n) = \frac{1}{2}(3^n + 3)$

Exercício 2.1.5. $y(n) = n!$

Exercício 2.1.6. $y(n) = 2^n \left(\frac{n}{2} + 2 \right)$

Exercício 2.1.7. $y(n+1) = 1,01 \cdot y(n) - 1$, $y(0) = 100$; $y(n) = 100$;

Exercício 2.1.8. $y(n) = \left(y(0) - \frac{b}{1-a} \right) a^n + \frac{b}{1-a}$

Exercício 2.2.1. $1/2$

Exercício 2.2.2. não

Exercício 2.2.3. $y^* = 1$; atrator global

Exercício 2.2.4. $y^* = -1$; não é assintoticamente globalmente estável

Exercício 2.2.5. $a = 1$

Exercício 3.1.1. $y(n) = c_1 \cdot 2^n + c_2 \cdot 3^n$

Exercício 3.1.2. $y(n) = 2^n(c_1 + c_2 \cdot n)$

Exercício 3.1.3. $y(n) = c_1(-2 - 3i)^n + c_2(-2 + 3i)^n$

Exercício 3.1.4. $y(n) = \frac{3}{2}(-2)^n + \frac{1}{2}4^n$

Referências Bibliográficas

- [1] W.E. Boyce and R.C. DiPrima. *Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno*. LTC, 10. edition, 2017.
- [2] S. Elaydi. *An introduction to difference equations*. Springer, 3. edition, 2005.